

Segundo Barómetro de Setembro: CESOP/UCP, para Antena 1, RTP, JN e DN

Resultados sob embargo até divulgação pela Antena 1 no dia 17 de Setembro pelas 18.00h

1. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Sondagens e Estudos de Opinião da Universidade Católica (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias entre os dias 11 e 14 de Setembro de 2009. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram seleccionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II (2001) e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A selecção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até que os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2002 e 2005 e europeias de 2009 nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma, estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram seleccionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1305 inquéritos válidos, sendo que 54,5% dos inquiridos eram do sexo feminino, 39% da região Norte, 18% do Centro, 34% de Lisboa e Vale do Tejo, 5% do Alentejo e 4% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população com 18 ou mais anos residente no Continente por sexo (2007) e escalões etários (2007), na base dos dados do INE, e por região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral. A taxa de resposta foi de 64%.* A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1305 inquiridos é de 2,7%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para rádio e televisão (Antena 1 e RTP):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Sondagens e Estudos de Opinião da Universidade Católica (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias entre os dias 11 e 14 de Setembro de 2009. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1305 inquéritos válidos, sendo que 54,5% dos inquiridos eram do sexo feminino, 39% da região Norte, 18% do Centro, 34% de Lisboa e Vale do Tejo, 5% do Alentejo e 4% do Algarve. A taxa de resposta foi de 64%.* A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1305 inquiridos é de 2,7%, com um nível de confiança de 95%.

*A taxa de resposta é estimada dividindo o nº de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

2. Resultados (somadas de percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

2.1. Intenção de votar em eleições legislativas

Em relação às próximas eleições legislativas (para a Assembleia da República) que vão ocorrer no dia 27 de Setembro, qual das seguintes frases acha que se aplica melhor ao seu caso? (entre parêntesis, resultados da sondagem realizada na passada semana)

De certeza que não vai votar/não tenciona votar	11% (13%)
Não sabe se vai votar	9% (10%)
Em princípio vai votar	15% (16%)
De certeza que vai votar	65% (61%)
<i>Recusa responder</i>	0% (0%)

Entre a sondagem da passada semana e esta verifica-se um aumento estatisticamente significativo – de quatro pontos percentuais - daqueles que dizem que “de certeza” irão votar. Previsível, tendo em conta a aproximação das eleições.

2.2. Intenção de voto em eleições legislativas

Nesta folha (FOLHA A), está uma lista dos partidos portugueses que irão concorrer às legislativas. Se as Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) fossem hoje, em qual destes partidos votaria? (entre parêntesis, resultados da sondagem da passada semana)

Intenção directa de voto			Estimativa de resultados eleitorais**		
PS	23% (20%)	↑	PS	38% (37%)	↑
PSD	18% (18%)	→	PSD	32% (35%)	↓
BE	8% (6%)	↑	BE	12% (11%)	↑
CDU (PCP-PEV)	4% (5%)	↓	CDU (PCP-PEV)	7% (8%)	↓
CDS-PP	4% (3%)	↑	CDS-PP	7% (6%)	↑
Outros*	1% (1%)	→	Outros	2% (2%)	→
Branco/nulo	3% (4%)	↓	Branco/nulo	3% (2%)	↑
Não votaria	11% (13%)	↓			
Não sabe	17% (19%)	↓			
Recusa responder	12% (11%)	↑			

* Inclui 3 intenções de voto no MEP, 3 no MMS. 2 no PND, 2 no PNR e 1 no PPM.

** Obtida calculando a percentagem das intenções directas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar (N=644). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Para além do aumento daqueles que dizem ter a certeza que vão votar, mostrado na tabela anterior, o único facto relevante em relação à última semana é que o PS cria uma vantagem em relação ao PSD que, ao contrário do que sucedia na semana passada, é estatisticamente significativa com um elevado grau de confiança (>90%). Pode dizer-se assim que, à data da realização do estudo, o “empate técnico” tinha sido desfeito. Já as variações nas intenções de voto e estimativas de resultados eleitorais para os vários partidos não são estatisticamente significativas.

2.3 Cristalização do voto

Vou-lhe ler agora duas frases. Depois de ouvir cada uma, diga-se se está mais de acordo com a primeira ou com a segunda (entre parêntesis, resultados da sondagem da passada semana)

	Totalidade da amostra	Intenção de voto PS (N=254)	Intenção de voto PSD (N=227)	Intenção de voto BE (N=107)	Intenção de voto CDU (N=50)	Intenção de voto CDS-PP (N=48)
“A minha decisão sobre o voto nas eleições legislativas de Setembro já está tomada e não vou mudar”	64% (63%)	83% (78%)	81% (80%)	69% (72%)	86% (84%)	77% (73%)
“Ainda é possível que mude de ideias sobre o que farei nestas eleições”	30% (30%)	16% (19%)	16% (17%)	29% (28%)	14% (15%)	23% (22%)
<i>Não sabe</i>	5% (6%)	0% (2%)	2% (2%)	0% (0%)	0% (0%)	0% (0%)
<i>Recusa responder</i>	1% (2%)	0% (1%)	0% (1%)	0% (0%)	0% (2%)	0% (5%)

Tendo em conta aquilo que viu nos últimos dias, a sua opinião sobre José Sócrates e Manuela Ferreira Leite melhorou, piorou ou ficou na mesma?

	Totalidade da amostra		Indecisos na pergunta sobre Intenção de voto (N=215)	
	José Sócrates	Manuela Ferreira Leite	José Sócrates	Manuela Ferreira Leite
Melhorou	16%	15%	13%	9%
Piorou	23%	26%	24%	20%
Ficou na mesma	55%	50%	53%	54%
<i>Não sabe</i>	5%	8%	11%	17%
<i>Recusa responder</i>	1%	1%	0%	0%

Tal como sucedia há uma semana, 30% dos inquiridos afirmam que ainda poderão mudar de ideias sobre o que farão nestas eleições. Nas sub-amostras definidas em termos de intenção de voto, nenhuma das mudanças verificadas desde a semana passada são estatisticamente significativas: continuam a ser os inquiridos eleitores da CDU os que menos contemplam a possibilidade de mudar de ideias, e os do BE os que mais encaram essa possibilidade. Mais do que 1 em cada 3 eleitores afirmam ter mudado de opinião (para melhor ou para pior) sobre José Sócrates e Manuela Ferreira Leite “tendo em conta aquilo que viu nos últimos dias” (a sondagem foi realizada entre os dias 11 e 14 de Setembro). Conjugando os dois dados, é fácil verificar que ainda há uma parte significativa do eleitorado cujas posições e opiniões ainda não estão cristalizadas.

2.4. Opiniões sobre a campanha eleitoral

Até ao momento, tem seguido a campanha para as legislativas com muito interesse, algum interesse, pouco interesse ou nenhum interesse?

Muito interesse	17%
Algum interesse	43%
Pouco interesse	23%
Nenhum interesse	16%
<i>Não sabe</i>	0%
<i>Recusa responder</i>	1%

Em comparação com campanhas eleitorais passadas, acha que esta tem sido mais informativa, menos informativa ou o mesmo que campanhas anteriores?

Mais informativa	26%
Menos informativa	9%
O mesmo	51%
<i>Não sabe</i>	14%
<i>Recusa responder</i>	1%

E ainda em comparação com campanhas passadas, acha que esta tem sido mais negativa e violenta que as anteriores, menos negativa e violenta ou o mesmo que campanhas anteriores?

Mais negativa e violenta	19%
Menos negativa e violenta	18%
O mesmo	47%
<i>Não sabe</i>	15%
<i>Recusa responder</i>	1%

60% dos inquiridos afirmam ter seguido a campanha até ao momento com “muito” ou “algum” interesse. A maior parte dos inquiridos não detecta grandes diferenças em relação a anteriores campanhas. Mas entre aqueles que as detectam, a maior parte afirma que esta campanha está a ser mais informativa. Sobre o carácter mais ou menos “negativo e violento” da campanha, os eleitores que detectam diferenças estão divididos.

2.5. O que seria melhor? Vitória do PS ou do PSD?

*Vou-lhe falar agora de algumas áreas importantes da governação. Para cada uma delas, diga-me por favor o que seria melhor: que o PS ganhasse as eleições ou que ganhasse o PSD. Para a **situação da economia**, o que seria melhor: uma vitória do PS, uma vitória do PSD, ou não faria diferença?*

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Uma vitória do PS	30%	17%
Uma vitória do PSD	23%	14%
Não faria diferença	32%	45%
<i>Não sabe</i>	14%	12%
<i>Recusa responder</i>	2%	12%

*E para a área da **educação**, o que seria melhor: uma vitória do PS, uma vitória do PSD, ou não faria diferença?*

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Uma vitória do PS	30%	20%
Uma vitória do PSD	23%	13%
Não faria diferença	29%	37%
<i>Não sabe</i>	15%	30%
<i>Recusa responder</i>	3%	1%

*E para a área da **saúde**, o que seria melhor?*

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Uma vitória do PS	31%	21%
Uma vitória do PSD	20%	10%
Não faria diferença	31%	37%
<i>Não sabe</i>	15%	31%
<i>Recusa responder</i>	2%	1%

*E para a área da **justiça**, o que seria melhor?*

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Uma vitória do PS	24%	12%
Uma vitória do PSD	22%	13%
Não faria diferença	35%	40%
<i>Não sabe</i>	17%	34%
<i>Recusa responder</i>	3%	1%

*E para a área da **segurança**, o que seria melhor?*

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Uma vitória do PS	23%	12%
Uma vitória do PSD	24%	13%
Não faria diferença	35%	43%
<i>Não sabe</i>	16%	31%
<i>Recusa responder</i>	2%	2%

*E para a área as **finanças públicas**, o que seria melhor?*

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Uma vitória do PS	27%	14%
Uma vitória do PSD	24%	15%
Não faria diferença	30%	37%
Não sabe	17%	31%
Recusa responder	3%	3%

*E para o **emprego**, o que seria melhor?*

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Uma vitória do PS	26%	11%
Uma vitória do PSD	23%	15%
Não faria diferença	34%	40%
Não sabe	15%	31%
Recusa responder	3%	3%

*E finalmente, para o **combate à pobreza e o apoio aos idosos**, o que seria melhor?*

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Uma vitória do PS	31%	20%
Uma vitória do PSD	19%	9%
Não faria diferença	34%	40%
Não sabe	13%	28%
Recusa responder	3%	3%

Entre a generalidade dos inquiridos, quando questionados sobre o que seria melhor em diferentes domínios da governação – que ganhasse o PS ou que ganhasse o PSD – o PS sai a ganhar desta comparação. Em quatro das áreas analisadas – situação da economia, educação, saúde e combate à pobreza e apoio aos idosos – a percentagem daqueles que preferem uma vitória do PS é significativamente maior do que os que preferem uma vitória do PSD. Nas restantes áreas – justiça, segurança, finanças públicas e emprego – a diferença entre PS e PSD já não é relevante. Note-se ainda que, em três casos – justiça, segurança e emprego – a opção claramente prevalecente é que a vitória de um ou outro partido “não faria diferença”. Os eleitores que se dizem indecisos não se distinguem particularmente destes padrões gerais.

2.6. Cenários eleitorais

Independentemente de como tenciona votar, qual acha que vai ser o partido que vai ter mais votos nas eleições legislativas do dia 27: o PS ou o PSD?

O PS	52%
O PSD	25%
<i>Não sabe</i>	22%
<i>Recusa responder</i>	2%

Acha que o partido que vai ganhar conseguirá uma maioria absoluta dos deputados?

Sim	9%
Não	78%
<i>Não sabe</i>	12%
<i>Recusa responder</i>	1%

No seu caso pessoal, acha que o resultado das próximas legislativas vai influenciar a maneira como vai votar nas autárquicas em Outubro?

Vai influenciar	22%
Não vai influenciar	65%
<i>Não sabe</i>	12%
<i>Recusa responder</i>	1%

E para a generalidade das outras pessoas: acha que o resultado das próximas legislativas vai influenciar a maneira como vão votar nas autárquicas em Outubro?

Vai influenciar	39%
Não vai influenciar	40%
<i>Não sabe</i>	20%
<i>Recusa responder</i>	1%

Uma maioria clara dos inquiridos acha que será o PS o vencedor das próximas eleições legislativas. Mas uma maioria ainda mais clara acha que o partido vencedor, seja ele qual for, não conquistará uma maioria absoluta. Mais do que um em cada cinco inquiridos admite que o resultado da legislativas poderá influenciar o seu voto nas autárquicas.

2.7. Cenários pós-eleitorais

Imagine que o PS ganha as próximas eleições, mas sem uma maioria absoluta. Qual das seguintes possibilidades acha que seria melhor para o país (LER):

	Totalidade da amostra	Intenção de voto PS (N=254)	Intenção de voto PSD (N=227)	Intenção de voto BE (N=107)	Intenção de voto CDU (N=50)	Intenção de voto CDS-PP (N=48)
Que o PS governasse em minoria	29%	39%	34%	22%	22%	33%
Que o PS fizesse uma coligação com a CDU	10%	13%	5%	8%	46%	4%
Que o PS fizesse uma coligação com o BE	16%	22%	4%	47%	14%	8%
Que o PS fizesse uma coligação com o CDS-PP	6%	3%	6%	6%	2%	31%
Que o PS fizesse uma coligação com o PSD	15%	10%	29%	5%	2%	17%
Não sabe	23%	13%	20%	11%	12%	6%
Recusa responder	2%	0%	1%	1%	2%	0%

E agora, peço-lhe que imagine que é o PSD quem ganha as próximas eleições, mas sem uma maioria absoluta. Qual das seguintes possibilidades acha que seria melhor para o país (LER):

	Totalidade da amostra	Intenção de voto PS (N=254)	Intenção de voto PSD (N=227)	Intenção de voto BE (N=107)	Intenção de voto CDU (N=50)	Intenção de voto CDS-PP (N=48)
Que o PSD governasse em minoria	27%	29%	32%	36%	30%	15%
Que o PSD fizesse uma coligação com o CDS-PP	29%	24%	43%	26%	30%	70%
Que o PSD fizesse uma coligação com o PS	18%	28%	12%	19%	20%	4%
Não sabe	23%	19%	12%	19%	18%	6%
Recusa responder	3%	1%	0%	1%	2%	4%

A um cenário de possível vitória do PS sem maioria absoluta, os eleitores reagem manifestando uma grande heterogeneidade de preferências. Entre os eleitores socialistas, o desfecho mais desejado nesse caso é um governo minoritário do PS, seguido (para um em cada cinco) de uma coligação com o BE. O apoio a um governo de “Bloco Central” e, especialmente, a uma coligação com o CDS-PP, é residual entre os eleitores do PS. De resto, a solução do Bloco Central nem é sequer a mais mencionada pelos próprios eleitores do PSD num cenário de vitória do PS sem maioria. Por outro lado, quase metade dos eleitores do BE e da CDU manifestam-se favoráveis a uma coligação entre um PS vencedor mas minoritário e os seus próprios partidos.

A um cenário de possível vitória do PSD sem maioria absoluta, os eleitores reagem ainda divididos. A opção mais mencionada pelos eleitores do PSD é a de uma coligação com o CDS-PP, mas essa opção não chega a ser maioritária. Entre os eleitores do PS, e tal como sucedia na situação simétrica, a solução Bloco Central não chega a ser sequer a mais mencionada como desejável pelos eleitores do PS. Apenas entre os eleitores do CDS-PP o consenso é alargado: mais do que dois em cada três desejam a coligação com um PSD vencedor mas minoritário.

De notar, contudo, que vários destes cenários podem revelar-se, na prática, insuficientes para a formação de uma coligação maioritária. A sondagem não confrontou os inquiridos com essa possibilidade, para não introduzir excessiva complexidade. Os resultados exprimem preferências genéricas.

Se ganhar o PS, o que acha mais provável: que o próximo governo complete a legislatura de quatro anos, ou que caia antes disso?

Que complete	47%
Que caia antes disso	31%
<i>Não sabe</i>	20%
<i>Recusa responder</i>	2%

E se ganhar o PSD, o que acha mais provável: que o próximo governo complete a legislatura de quatro anos ou que caia antes disso?

Que complete	48%
Que caia antes disso	27%
<i>Não sabe</i>	23%
<i>Recusa responder</i>	2%

A maioria dos eleitores é otimista sobre a possibilidade de um próximo governo completar a legislatura. Quem ganhe não parece fazer grande diferença a esse nível.

2.8 Quem são os “indecisos”

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Homens	48%	34%
Mulheres	52%	66%

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
18-24 anos	10%	17%
25-34 anos	19%	20%
35-44 anos	18%	20%
45-54 anos	17%	10%
55-64 anos	15%	10%
65 ou mais anos	22%	22%

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Menos que secundário	60%	65%
Secundário	25%	26%
Superior	15%	10%

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
De certeza que não vai votar/não tenciona votar	11%	0%
Não sabe se vai votar	9%	23%
Em princípio vai votar	15%	18%
De certeza que vai votar	65%	59%

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Sem simpatia partidária	34%	54%
PS	25%	20%
PSD	20%	11%
BE	7%	3%
CDU	4%	1%
CDS-PP	4%	4%
NS/NR	6%	7%

	Totalidade da amostra	Indecisos (N=215)
Não se posiciona no eixo-esquerda/direita	13%	24%
Posição média (dos que têm posição)	5,0	5,1

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%